

O INTELIGENTE HOMEM PÚBLICO, Zé da Ilha — P. 3  
 CAFÉ: POLITICAGEM PREJUDICOU INTERESSES DA LAVOURA ESPIRITOSANTENSE — P. 6  
 QUEM COME CARNE A CR\$ 45,00 O QUILO? — P. 8  
 A CAMARA DE CACHOEIRO. SOLIDARIZA-SE COM JK — P. 3  
 PROMOÇÕES SOCIAIS EM PROL DO "HOSPITAL INFANTIL" — P. 2  
 O DEPUTADO GIL VELLOZO E O F.M.I. — P. 7  
 CONTRA OU A FAVOR DO BRASIL? — P. 8  
 INSTALADA A DELEGACIA SINDICAL DOS ARRUMADORES EM COLATINA — P. 2  
 OS TEMORES DO GOVERNADOR — P. 3  
 OS COLCÔS STALIN — P. 5

# «LINDENBERG QUER TRIBUTOS E BIAS, FORTES»

Nenhum noticiário sobre o discutido encontro, Lindenberg-Bias Fortes poderia ser mais sugestivo que a faixa conduzida pelo povo à reunião promovida por aqueles dois chefes de estado. Enquanto desfilavam oradores, em apologia à tradicional amizade entre Minas e Espírito Santo, no meio do mar de cabeças tremulava a faixa irrequieta:

"Lindenberg quer tributos e Bias, fortes". Ali estava resumida em símbolo a opinião do povo do Contestado. Poucas palavras, nenhum salameleque, apenas o fato puro, objetivo.

Era nossa intenção mandar um reporter sondar a opinião dos habitantes e levantar as condições em que, nesta longa demanda, tem vivido a sociedade sui generis daquela região de produtores.

Propala-se que o deputado Jefferson de Aguiar, mais uma vez, levantaria a questão no Senado, escudando-se no laudo do Exército.

Outras medidas, do mesmo teor, pareciam estar sendo preparadas visando a uma solução feliz para o problema.

Contudo, "Folha Capixaba" que, como todo o povo do Espírito Santo, teria empenho em saudar em esta nova era nas relações entre os dois estados, por ora não pode mais que ficar com o expressivo humor da faixa popular.

Mesmo porque poucas horas depois, um Sargento de Minas sovou um capixaba e deu tiros para o ar no meio do povo, selando com chave de ouro o alvissareiro encontro da tradicional amizade que une os dois estados.

## Folha

# CAPIXABA

**Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA**

ANO - XV.  
 27 DE JUNHO DE 1959  
 Número 1.185  
 Preço Cr 2,00

# LOTT CANDIDATO DE TODOS OS NACIONALISTAS!

Depois de marchas e contra-marchas, nas quais, muitas vezes, nas mãos dos políticos, perigou a unidade do sistema de forças que, no último pleito, conduziu Juscelino à vitória final, assentou-se definitivamente a candidatura do Marechal Lott dentro do esquema ao qual, com alto sentido, cívico, condicionara previamente a aceitação de sua candidatura: um programa nacionalista, apoiado por todas as forças democráticas do país.

Não puderam ou não conseguiram as velhas raposas matreiras do cenário político nacional impedir que o próximo pleito viesse a embasar-se na luta ideológica, fundando-se, como é natural, nos problemas que o desenvolvimento social-econômico do país vem colocando de maneira inadiável. E o alto sentido desta campanha, que agora começa a chamar as massas a seu lado, conquistou o seu lastro próprio, o seu ful-

cro natural na pessoa do Marechal Lott e para ele correm agora as nossas esperanças, de todos os pontos do Brasil, com sonoridade dos regatos e das torrentes de verão.

As soluções utópicas, baseadas em campanhas morais de conteúdo duvidoso, porque deixam sempre intactas as bases materiais em que se alicerça e se determina o status ético que se tem por alvo, a este movimento, que só pode entusiasmar os mal-esclarecidos, se contrapõe agora um programa de base que revolucionará a nossa sociedade com a sua revolução material.

Chegou a hora de dar tratamento racional aos problemas. Chegou o momento de alijar os adventícios, os dúbios, os aproveitadores.

Com Lott construiremos a vitória nacionalista!

## OFMI E O QUE O POVO DEVE SABER

Durante todas as negociações do FMI com o Brasil, o exemplo da Argentina foi usado como modelo.

Sob apenas uma condição os Estados Unidos estariam dispostos a sustentar as manobras do Fundo com vistas a disciplinar o nosso País: se o Brasil estivesse disposto a participar de reuniões secretas com certos funcionários do Departamento de Estado (alusão a Henry Holland) e aceitar condições pré-estabelecidas para concessões petrolíferas.

Estes dois itens são do boletim mais categorizado das finanças norte-americanas, "Hanson's Latin American Letter", editado a 20 de Junho de 1959. Ainda quando se discutia no Congresso

norte-americano o "caso" do FMI, o Sr. Roy Rubottom declarou que o não cumprimento por parte do Brasil das condições pelas quais lhe foram concedidos empréstimos constitui um problema "muito sério" para os Estados Unidos (afirmativa mentirosa, já desmentida). Nessa mesma reunião do Congresso, discutiu-se, como questão secreta, o Acórdão de Estado (alusão a Henry Holland) e aceitar condições pré-estabelecidas para concessões petrolíferas. A maior parte da discussão, no entanto, foi reservada, já que os detalhes do acordo e o preço pago pela base são um segredo.

Telegrama de Washington, de 21 de junho de 1959 (UPI)

## Amanhã:

# O DIA DE CACHOEIRO

Para a festa máxima da Princesa do Sul, Dia de Cachoeiro, 29 do corrente, foi organizado o seguinte programa:

Dia 20

As 15 horas — Festival de Volei Feminino;

Dia 27

As 15 horas — Franqueamento da Exposição Agro-Pastoril;

As 20 horas — Inauguração das Obras de remodelação da Praça Jerônimo Monteiro;

As 20,30 horas — Inauguração da Exposição Agrícola, Pássaros, Fotografia, Trabalhos Escolares etc.

Dia 28

As 9 horas — Ginkana de Lambretas na Praça Jerônimo Monteiro;

As 10 horas — Sessão solene no Centro Operário em homenagem ao "Cachoeirense Ausente";

As 11 horas — Recepção no Aeroporto, ao Exmo. Senhor Ministro da Agricultura, dr. Mario Menegheti e demais membros de sua Comissão;

As 12 horas — Instalação oficial da Exposição Agro-Pastoril com a presença dos Senhores Governador do Estado e Ministro da Agricultura;

As 15,15 horas — Partida de Futebol, entre os quadros do Clube de Regatas do Flamengo e Estrela do Norte Futebol Clube, na praça de Esportes do Sumaré.

Dia 29

As 5 horas — Alvorada pelas Bandas Músicas: Lira Guarani de Campos, Lira de

Ouro e Vinte e Seis de Julho;

As 8 horas — Desfile escolar, com a participação dos seguintes colégios: Colégio Estadual Muniz Freire, Ateneu Cachoeirense, Pedro Palácios, Grupos Escolares Bernardino Monteiro, Quitilano de Azevedo, Inah Werneck, Tropa Escoteira General Rondon, encerrando-se o desfile com o Tiro de Guerra nº 220;

Demonstração de Educação Física, pelo Grupo Bernardino Monteiro;

As 10 horas — Inauguração da Praça Benjamin Silva, com a presença de membros da família do homenageado;

As 10,30 horas — Missa Campal, na Praça Jerônimo Monteiro;

As 12 horas — Demonstra-

ção da Esquadrilha da Fumaça;

As 13,30 horas — Retreta na Praça Jerônimo Monteiro, pela Lira Guarani de Campos;

As 15,15 horas — Partida de Futebol, em Arariguaba, entre as equipes do Clube de Regatas do Flamengo e Cachoeiro Futebol Clube;

As 17,30 horas — Procissão com a imagem de São Pedro, Padroeiro da Cidade;

As 18,30 horas — Retreta na Praça Jerônimo Monteiro, pela Lira Guarani, de Campos;

As 20 horas — Sessão Cívica, na Praça Jerônimo Monteiro, em homenagem ao Cachoeirense Ausente, na pessoa de Jair Ramos;

Entrega ao Professor Florisbelo Neves, do Título de "Ci-

dadão Cachoeirense".

As festividades contarão, ainda, de: Bailes nos Clubes, Caxambu na Praça fronteira à Ilha da Luz (ponto final dos ônibus);

A terra mais lírica e, ao mesmo tempo, mais industrializada do Espírito Santo, comemora amanhã o seu grande dia. Engalanam-se as ruas e os parques e de todos os pontos do país acorrem visitantes e cachoeirenses saudosos de sua terra.

Cachoeiro de Itapemirim transforma-se, cresce em alegria e emoção, fornecendo motivo para as edições especiais, em tinta azul, do "Correio do Sul" e de "O Arauto", os dois valentes jornais da cidade. E, enquanto Raimundo Andrade recebe o Cachoeirense Ausente nº 1, Newton Braga vai trabalhando nos bastidores para que tudo corra bem, conforme o programa, desde a Exposição Agropecuária e o desfile escolar, passando pela Escolinha de Arte e a Exposição de Aves, até os fogos de artifício da Catedral e o baile de gala do Club Caçadores. O rio Itapemirim, com as costelas de fora, a tudo assiste, marulhando entre as pedras.

Neste dia de tanta significação para o povo sulino, "Folha Capixaba" sente-se feliz em levar aos irmãos de Cachoeiro o nosso abraço e as nossas homenagens. Lá onde se forja, de modo tão alvissareiro, o progresso do nosso Estado e onde é mais puro o sentido de nossa História, esperamos encontrar o seu povo a alegria e a comunhão de todos os verdadeiros espiritosantenses.





## Sob o Braço de Mulembá

Professor de Fome Aprende  
Com Alunos Famélicos

ZAMOR, que é faquir profissional e por vocação, pois vive no Brasil, veio à Vitória a fim de se expor à população capixaba numa demonstração de fome. Mas, já chegando sentiu-se desanimado com a recepção que lhe prestaram. E' que ele, Zamor, nenhuma surpresa provocou nesta gente com o seu anunciado período de 60 dias famélicos em plena praça pública. Viu que este povo já está cansado de ser usado, ele próprio, em experiências de faquirismo. Ante tal fato, anda o faquir pretendendo interromper seu jejum, pois ninguém em Vitória está disposto a pagar dez pratinhas para ver aquilo que é comum entre nós: passar fome!

— Entre nós até morrer de fome é comum, ora essa! — Diz o povo.  
E é uma verdade.

## Vassouras Quadradas



Segundo o meu nobre confrade Barão de Itararé, todo o sujeito que vem a público pregar moral política com vassouras à mão acaba sempre varrido... E tem razão o nobre Barão, vejamos um caso típico: Jânio Quadros. O ex-governador de São Paulo desejava de vir a ser presidente da República veio à rua com uma vassoura de pelo e acabou sendo varrido por uma de piaçava para o Japão, onde, pedimos a Deus, e para a infelicidade dos nipônicos deve permanecer. Outro fato típico: os janistas que andam por aí dizendo que Jânio vem aí! São, pelo que vemos, umas vassourinhas quadradas. E se são vassouras — cabo nelas, minha gente!

O Marquês e a Questão  
do Contestado

Para este Marquês o que houve e está havendo na questão do Contestado são episódios de uma fita em série. Jones prometeu solucionar o impasse territorial entre Minas e o Espírito Santo se eleito fosse. Mas não solucionou. Na eleição presidencial, idem os Srs. Ademar de Barros e JK. Mas o "pobre" do Ademar não se elegeu e JK até agora só fez imitar o Jones, pois o "caso" está sem solução. E como todos sabem, JK é presidente da República — portanto, com todos os poderes para mandar às fadas o litígio ou pseudo litígio de fronteiras entre os dois Estados. Mas tem outros personagens nesta longa novela de "cowboys". Trata-se do governador Lindenberg, que, no último mês de outubro, andou falando que iria acabar definitivamente com o "affair" e que, somente após cinco meses de governo, se locomoveria até Mantena, onde, com Blas Fortes, trocava abraços e discursos, e tudo ficava na mesma; e de Jefferson de Aguiar, que, no Senado, resolveu dizer que a solução do Contestado cabe somente ao Congresso Nacional, único órgão com poderes para tal fim. Como vêem os leitores, é ou não é uma fita em série? Pois até tiros já houve! Para completar só falta a vassoura do Jânio Quadros vir bancar a mocinha...

TEATRO CARLOS GOMES  
Concerto (Dia 30) de Norma Bojunga

A Sociedade de Cultura Artística de Vitória (SCAV), dando prosseguimento a seu vasto programa de realizações, apresentará, no próximo dia 30, às 20,30 horas, no auditório do Teatro Carlos Gomes, um concerto de piano, tendo como solista a jovem Norma Bojunga, vencedora do primeiro prêmio no PRIMEIRO CONCURSO NACIONAL DE PIANO, efetuado recentemente na Bahia.

**I PARTE**  
MOZART — SONATA K 130 em lá menor  
BACH-BUSONI — TOCATA E FUGA (Prelúdio-Adágio e Fuga)

**II PARTE**  
CHOPIN — Estudos nº 1 e 4 opus 12  
BRAHMS — Intermezzo, opus 117 nº 2  
C. GUARNIERI — Tocata  
DEBUSSY — Prelúdio-Sarabanda-Tocata

CALDEIRA PARA QUEIMAR  
PO DE SERRA

WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PO DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rápidos e garantidos

Residência: Rua América, nº 3

JARDIM AMERICA — CARIACIOA — E. E. SANTO

## DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL  
Consultas diariamente das 12 às 16 horas

EDIFICIO MURAD — 1º andar — Sala 204  
VITÓRIA

## - C I N E M A -

Se John Huston sempre foi considerado um mestre na arte cinematográfica, nem por isso deve ser admitido como um realizador infalível, intocável e acima de qualquer crítica. A verdade é que se o famoso cineasta realizou obras notáveis como "Paixões em Fúria", "O Tesouro de Sierra Madre", "O Diabo Ri Por Último", "Relíquia Macabra", também dirigiu filmes medíocres ou bastante comercializados, tais como "Uma Aventura na África", "O Céu E Testemunha", "O Bárbaro e a Gheisa". Razão de ser considerado, por certos críticos especializados independentes, com Georges Sadoul e Lawson, um realizador de altos e baixos.

E' John Huston o responsável pela nova versão de MOBY DICK, com Gregory Peck, Richard Beschart e outros atores de talentos. (A outra versão teve o título em português de "A Fera do Mar", sendo seu principal ator o saudoso John Barrymore). E' uma fita de metragem longa, com quase três horas de projeção.

Pretendendo ser fiel ao máximo possível à obra homônima de Herman Melville, de onde foi extraído o argumento, John



CLIHÉ:

Cena do filme "A Torre do Prazer", extraído de um romance de capa e espada de Alexandre Dumas, dirigido por Abel Gance e tendo, como principal figura feminina a atriz Silvana Papanini encarnando a Rainha Margarete de Bergogne, esposa do Rei Luiz X, e, no papel masculino, o ator Pierre Brasseur. Co-produção franco-italiana.

Huston nos apresenta um trabalho maduro, sério formal e contituisticamente. Mesmo o misticismo com que impregnou sua obra o escritor Melville, Huston o conservou. A baleia branca no romance é o mesmo ser misterioso rodeado de interpretações metafísicas no filme, tanto que da a impressão a pessoa que já conhece o primeiro e vê, pela primeira vez o segundo, de que a fidelidade do cineasta ao romance foi conscienciosa e maduramente concebida.

Entim, MOBY DICK é um espetáculo assistível uma ou mais vezes. Um filme que merece ser visto por todos.

## Cartazes da Cidade

SAO LUIZ — Em tela panorâmica "MOBY DICK" com Gregory Peck e dirigido por John Houston. Amanhã "HOMEM DE CORAGEM".

TRIANON — Em cinemascópio "O TRANQUINA", com Dame Sybil. Comédia com censura livre.

VITÓRIA — Em Superscope "SANGUE DE PISTOLEIRO", com Tab Hunter e Van Heflynn. Western.

CAPIXABA — Em Superscope "VINGANÇA DE MULHER", com Brigitte Bardot, Aíça Valli e Stephen Boyd.

SANTA CECILIA — "O JULGAMENTO DO CAPITÃO DREYFUS", com Jose Ferrer e Viveca Lindfors. Para segunda-feira está anunciado a reprise do filme "POR QUEM OS SINOS DOBRAM", com Gary Cooper e Ingrid Bergman.

TEATRO GLORIA — Apresenta a comédia musical nacional "MINHA SOGRA É DA POLÍCIA", com Violeta Ferraz.

TEATRO CARLOS GOMES — Fendaniel em "CASIMIRO". Comédia com o grande comico francês.

CINE JANDAIA — "NA CORDA BAMBA", comédia musical, apresentando Zé Trindade e Arrelia.

CINE HOLLYWOOD — "A GUERRA INTIMA DO MAIOR BENSON", com Charlton Heston e Julie Adams.

CINE AMERICAN — "MERCADO PARA A MORTE", Cinemascópio e technicolor com David Brian.

Instalada a Delegacia Sindical dos Arrumadores  
em Colatina

## Serviço Nacional de Doenças Mentais

## Aviso

Acham-se abertas até 15 de Julho do corrente ano as inscrições para o Curso de Psiquiatria e H. Mental do Departamento Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

O curso será iniciado em 27 de Julho e terá a duração de 4 meses.

As inscrições deverão ser enviadas à Seção de Cooperação do Serviço Nacional de Doenças Mentais — Avenida Pasteur, 296 — Praia Vermelha — Rio de Janeiro, embara dirigidos os requerimentos ao Diretor dos Cursos do Departamento Nacional de Saúde.

Aos médicos bolsistas, serão fornecidas: passagem aérea de ida e volta, hospedagem no Centro Psiquiátrico Nacional e estipêndio mensal.

Outras informações complementares, serão fornecidas no Ambulatório de Higiene Mental do S.N.D.M. de E. E. Santo, (Centro de Saúde de Vitória).

Dr. Antônio Batalha de Barcellos  
Inspetor Psiquiátrico do Serviço  
Nacional de Doenças Mentais.

## ANUNCIE EM "Folha Capixaba"

## Promoções Sociais em Pról do "Hospital Infantil"

Dia 28, às 20 horas, será realizada a Praia do Canto uma festa Junina à rua Joaquim Lirio organizada pelas sras. Ivone Ewaldi Martins, Ronilse Pereira de Souza, Carmilna Bumachar, Morena Espindula, Conceição Assis, Telina Bastos, Odete Martins Moraes, Alice C. da Cunha Madeira, Lúcia Sá Faria e sra. Ruth Magalhães.

A festinha constará de leitões, barraculhas, da tradicional fogueira e de gostosos petiscos característicos, acompanhados pelo célebre quentão. Gentilmente, tocará no arraiá a nossa queridíssima Banda da Polícia Militar cedida pelo nosso bondoso amigo Cel. Darcy Pacheco de Queiroz.

Rifa da Sala — será mais um empreendimento importante que a campanha em

pról do Hospital Infantil fará realizar. Será rifada uma sala de veludo cotelê, último modelo francês, doada pela sra. Nair Oliveira Santos. Os bilhetes custarão apenas Cr\$... 100,00.

Dentro de mais alguns dias daremos o local onde será exposta a referida sala e mais detalhes sobre a rifa.

Dia 4 de julho — Festa no "Colosso do Forte" — Será realizado um acontecimento inédito em nossa ilha — 15 brotos de nossa sociedade exibirão belíssimas salas, modelos da última criação. A festa terá o nome de "Festa da Sala".

Serão as seguintes senhorinhas desfiantes:

Dina Tereza Miranda, Valéria Aguiar, Mara Autuori, Maria Helena Monteiro, Mirian Monteiro Esteves, Teresinha Santos, Marlene Ver-

violet, Penha Tevenard, Lea Regina Penedo, Leila Espindula, Penha Nonato e outras.

A comissão da "Festa da Sala" está assim constituída:

sra. Maria José Von Schilgen, Maria Célia Pessoa, Juracy Vivacqua, Maria do Carmo Oliveira Santos, e Leda Linhares Ayres.

## Santos — Tamancos Chieelos — só os fabricados na Casa

## "MOZART MATTON"

SUA PONTE NOVA — S. TOROUATC

## Gráfica Marialva Ltda.

Serviços Gráficos em Geral

Rua Duque de Caxias, 269 — Telefone, 44-18

Vitória — E. E. Santo



## Folha Capixaba

Semanário de maior circulação no Espírito Santo

## EXPEDIENTE

DIRETOR — RESPONSÁVEL  
Hermógenes Lima FonsecaGERENTE  
Manoel SantanaREDAÇÃO E OFICINAS  
Rua Duque de Caxias 269  
Vitória — E. SantoTELEFONE  
44 — 18

## ASSINATURAS

Anual .....Cr\$ 100,00  
Semestral .....Cr\$ 60,00  
Número Avulso .....Cr\$ 2,00  
Número Agrazado Cr\$.. 4,00

## Os Temores do Governador

Hermógenes Lima Fonseca

Sempre achei um tanto ridícula essa forma de trocas de notas que, vez por outra, vemos em nossa imprensa, às vezes falando em tribunal de honra, duelos e epítetos pouco lisonjeiros de uma parte e de outra, que, nada resultam, quando não acabam num grande amplexo. Prefiro o "perdoai-lhes Senhor, porque não sabem o que dizem". Isso me dá uma sensação de superioridade. Mas como dois colegas manifestaram-se publicamente sobre o despacho do sr. Governador ao pedido da Associação Profissional dos Jornalistas e como também sou membro dessa agremiação e, ainda, considerando a minha posição política diversa daqueles que comigo visitaram a União Soviética, achei por bem dar uma explicação.

Todos sabem e é público e notório que há mais de uma década sou comunista, título que, para mim, constitui uma honra. Não sou comunista por

complexo social ou recalques, pois, segundo a definição de Kalini conceituando o que seja ser comunista, diz: "Comunista é ser um homem de vanguarda, honrado e altamente instruído (que reconheço não possuir em elevado grau) que cultiva a camaradagem e a amizade, que ama à sua pátria e tantas outras virtudes fáceis de serem praticadas".

A posição hoje dos comunistas brasileiros é bastante clara e definida em suas manifestações através da imprensa, preconizando o caminho pacífico da revolução brasileira, lutando por uma frente única para a solução dos problemas que afligem o povo brasileiro, contra os monopólios que dificultam o nosso desenvolvimento e nos exploram, carregando para fora fabulosos lucros, enquanto os capitais nacionais se debatem numa situação difícil pela carencia de créditos, vivendo sob o pavor da falência, produzindo um desequilíbrio financeiro e econômico, numa instabilidade que resulta o encarecimento do custo de vida, levando a fome e a miséria ao povo.

Preocupam-se, portanto, os comunistas, como políticos, com o Brasil, com os problemas do povo, da classe operária e como não se julgam os únicos detentores da verdade e os únicos capazes de solucionar esses problemas, chamam à unidade todos os

políticos honestos, sinceros, e bem intencionados, não importa a que partido pertençam, formando na luta pela independência econômica nesse movimento que já toma vulto, a frente nacionalista.

Não deve haver, portanto, receios do Exmo. Sr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg quanto a ação dos comunistas e quanto mais desses colegas que foram à Europa. Creio que o sr. Lycurgo Rezende e Plínio Marchini continuam udenistas e os dois outros apertadários e posso lhe afirmar, se entusiasmassemos voltaram pelo que lhes foi dado ver, não demonstraram desejos de tornarem comunistas e respeitando as suas opiniões os seus sentimentos não lhes fiz nenhuma proposta e nenhuma condição para essa viagem lhes foi imposta. E como se trata de homens adultos, de opinião formada, não notei neles nenhuma demonstração de psicose ou de debilidade mental, considero homens honestos, sinceros e de formação cristã, porém, sem preconceitos.

Dai, também, não constituir temor ou perigo eles viam fazer ruir os alicerces de regime que o eminente Governador com tanto escrúpulo defende. Aliás, como não costumam fazer mal juízo de ninguém, chego a pensar que a nota tenha sido redigida por algum auxiliar que querendo mostrar-se mais realista do que o rei, ou melhor, mais anti-comunista do que o Sr. Carlos Lindenberg, que com sua justa e diuturna preocupação com os altos problemas do estado, a tenha assinado sem maior reflexão, pois, foi por mouros e cristãos, inclusive das hostes pesedistas, taxada de "infeliz".

Quando ao conceito de liberdade existente na URSS, a que se refere a nota, convém seja interpretado, pois é possível que o autor da nota queira se referir à falta de liberdade de prostituição, que é proibida, e realmente não existe, pois todos têm direito ao trabalho e as mulheres estão exercendo suas atividades em todos os lugares; a falta de liberdade de mendigar, de andar esfarrapados; a falta de liberdade de andar de trabuco à cinta porque o porte de armas é considerado delito militar e nem policiais (que não vimos) andam como os nossos exibindo as "massarocas" sob o paletó com o cano à mostra; a falta de liberdade de não haver crimes de morte pois viram tanta gente

morrer que acham a vida muito preciosa e digna de se viver. Se fossemos fazer maiores confrontos com a liberdade que aqui gozamos, teríamos um déficit muito grande a nosso favor.

Ah! mas liberdade religiosa não existe, dirão.

Foi objeto de nossa preocupação e vimos as igrejas abertas e nelas gente respectivamente entrando e outras rezando. É possível que aqueles crentes estivessem orando de forma diferente, dando graças a Deus por não terem problemas sociais e econômicos, implorando a manutenção da paz e para que Deus faça reinar a amizade entre os homens, entre os povos. Diferente de nossas orações e nas quais pedimos a Deus para que nos ajude para arranjar um emprego, para a saúde dos filhos doentes, para que abaxe o custo de vida e tantos eu conheço que fazem esses pedidos aos Santos na missa de domingo na Catedral, na sexta-feira reteram seus pedidos por intermédio de Clara de Assis ou dos caboclos de Umbanda, de Canabibi ou de outros centros. Na Tchecoslováquia, que é um país socialista, com religião Católica Apostólica Romana, penetramos na Catedral de S. Vito e noutras igrejas, e lá estava a Lâmpada votiva, anunciando a presença do S. Sacramento, nesse país onde existem 5 partidos políticos, um sacerdote é o Ministro da Saúde, onde o Plínio pressuroso tomou da máquina para fotografar duas irmãs de caridade.

Diante de tudo isto, podemos afirmar que voltamos mais brasileiros do que nunca, pois, a cada instante, tínhamos o Brasil presente com seus problemas, nossa falta de unidade, com as nossas riquezas a serem exploradas pelos capitalistas norte-americanos, quando vimos os Russos tomando café brasileiro e chocolate da Bahia (e quem sabe talvez até da fazenda do sr. Carlos Lindenberg) comprado aos americanos. Lá nos encontramos com 25 brasileiros, comerciantes e industriais de São Paulo, inclusive um suplente de Senador, fazendeiros do norte do Paraná, todos suspirando por esse mercado imenso capaz de nos dar milhares e milhares de divisas e nos tirar dessas vexatórias exigências do Fundo Monetário Internacional, que em boa hora soube o sr. Juscelino tomar uma atitude viril.

Não tenho a veleidade de, com esta simples explicação, convencer o Ilustre Governador do seu infundado temor e de seu errôneo raciocínio, apenas evocaria o conselho de S. Tomaz de Aquino (Opuscula Omnia): "Não penses na pessoa de quem ouves algo, mas imprime na tua memória todo o bem que for dito".

A Camara de Cachoeiro  
Solidariza-se com JK

APOIO AO PROJETO ISAAC

RUBIM — CONRATULA.

COES A BRIZOLA

A última reunião da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim foi movimentada por assuntos de relevantes sentido patriótico e nacionalista, com a aprovação unânime do voto de solidariedade ao Presidente da República por sua atitude contrária às exigências do F. M. I. proposto pelo Vereador Gil Xavier de Menezes, que aduziu brilhante exposição da matéria em foco.

O Vereador Helio Carlos Manhães obteve a aprovação

de um voto de apoio ao projeto do Deputado Isaac Rubim, que visa a encampação da Central Brasileira. Corroborando com esta manifestação nacionalista, o veterano e respeitável vereador Deusdedit Baptista, solicitou um voto de congratulações e solidariedade ao Governador do Rio Grande do Sul, sr. Leal Brizola, recebendo apoio a aprovação por unanimidade.

Esses gestos dos Vereadores Cachoeirenses é uma demonstração patente do sentido nacionalista da composição do Legislativo Municipal da Princesa do Sul, comemorando a sua grande data, o 29 de Junho, Dia de Cachoeiro.

## Flagrantes de uma viagem a URSS

MINHA GENTE VOU CONTAR  
UNS CASO QUE ACUCEDEU  
COM CINCO BRASILEIRO  
NO CONTINENTE OROPEU

Assim começariam os caboclos lá de casa, contando num abecê a viagem de quatro brasileiros e um baiano pelas terras da Europa.

Um baiano porque em Recife eu chamei um pernambucano de baiano e ele me respondeu com um olhar de quem não gostou, naquele sotaque arrastado: "Sou baiano não, moço. Sou pernambucano". Isso foi o bastante para que o Lycurgo, com sua verve constante, me denominasse de o baiano da delegação capixaba à União Soviética. Dessa, porém, me vinguei, porque ele querendo dar um tratamento respeitoso à nossa interprete, chamando-a de Dona Galha, ela passou a tratá-lo por Dom Lycurgo. Para meu consolo, todos assim passaram a chama-lo e eu acrescentava: Dom Lycurgo de la Mancha. E ele, apesar dos furúnculos que um após outro lhe brotavam, respondia-me como um bom fidalgo, no seu castiço espanhol: "As vuestas ordens cabaleiro e para servir a usted. Si, como non".

Cinco dias atravessando o atlântico, de Recife a Mindelo, na ilha de S. Vicente,

Cabo Verde. Dia e noite o Vera Cruz se embigodava nas águas negras do oceano imenso, deixando atrás de si uma estrada branca-azulada, distanciando-nos da pátria, por mares por nós "nunca antes navegados". Um programa intenso tínhamos a executar dentro de um rígido horário: dormir, comer, tomar sol no deck, jogar canastra, lavar roupa, eleger o Presidente da República da Mula Manca e fazer curativo no Lycurgo, sob os protestos da imperícia de enfermagem do Plínio, embora ele o fizesse paciente e cuidadosamente. Até que no horizonte fosse se denunciando as moanhas de Cabo Verde.

Os ilheus invadem o navio no seu tagarelar crioulo, dialeto caboverdeano. A turma me surpreendeu a convencer um crioulo — Cursino Fortes — sexto-anista do liceu, a escrever um livro sobre o folclore da ilha, após curiosas informações sobre seus costumes e a "mórna", sua música dolente e sentimental, nascida à beira dos rochedos batidos pelo mar.

Trouxeram da ilha um litro de uisque que sofregadamente foi bebido, pondo à mostra sentimentos fraternais e as expressões de mútua afeição, que selaria a amizade desses cinco aventureiros capixabas, acima de suas concepções e opiniões políticas.

O Inteligente Homem  
Publico, Zé da Ilha

Munhoz Munheca

O inteligente homem público, Zé da Ilha, tinha o seguinte argumento contra o nacionalismo:

— "É um movimento tendente a dividir o mundo em varios compartimentos estanques, cheios de culos, cada um a desconfiar que o outro possa vir a roubar-lhe as suas riquezas nacionais".

O inteligente homem público, Zé da Ilha, falava em nome de seus toros humanistas e liberais, apêdo que gostava de respigar a sua maneira classicista de comer, trabalhar e argumentar em torno do paxé esmagado de suas ideias, porque Zé da Ilha era varejista no baicão do consumo ideológico pequeno-burguês, onde se substitui o homem pelo manequim neoescolástico feito de sonhos, superstições e preconceitos.

Até hoje, Zé da Ilha, — que, da tribuna da Câmara, dá aulas de História, Sociologia, Economia, Filosofia e Direito "Público e Privado" — é da opinião que Socialismo, Capitalismo, Nacionalismo, são questões de preferência pessoal e que o "x" do problema é saber qual é o melhor para ser adotado. E, ultimamente, está inclinado a admitir que o regime do senhor Oliveira Salazar seja o melhor de todos...

Zé da Ilha jamais entendeu o que venha a ser Dialética, embora entenda que não possa ser muito melhor que a "hermenêutica" de Sócrates, aquela que o filósofo criou em homenagem ao "Dia das Mães".

— "São uns fazedores de guerra, estes nacionalistas!" — exclama colérico, ao som das trombetas de Jeremias.

Ouvindo-o, penso que o quadro mais patético que poderia pintar o surrealista Dali, seria o do nosso Zé da Ilha, em cima do Penedo, com um grosso pescóço cavalhar, gritando às forças sociais que parem de evoluir, a fim de que ele possa espantar a Humildade na mais fina aresta do alfinete dos anjos da Idade Média.

Os comunistas que deínam a mais ampla consciência histórica pensavam em atirar os povos do mundo nos braços abraçados do futuro. E nisso, bem pouco diferiam do nosso Zé da Ilha.

Durante muito tempo — um tempo heróico, porém vão — No quadro de Dali, estariam gritando na outra direção...

Uns e outros seriam devorados pela História, que é animal ruminante.

Em verdade, há muitas modalidades de nacionalismo entre os homens. Há até mesmo o nacionalismo de Carlos La-

cerda, sabeis.

Contudo, Guerreiro Ramos aponta o nacionalismo de cúpula, o de cátedra, o utópico, o de circunstância e o ingênuo e nenhum deles diz respeito, em suas últimas consequências, ao nacionalismo como ciência, que é uma interpretação social-econômica dos fatores progressistas da História, visando a ativá-los, dinamizá-los.

O nacionalismo brasileiro é o mesmo nacionalismo árabe e o fato de cada um atuar em seu próprio país é apenas coerente e não restritivo. Ambos procuram dinamizar a evolução natural, assumindo uma atitude crítica no que concerne à herança cultural disponível e agindo positivamente sobre os fatores que possam estimular esta evolução. Neste sentido é universal e constitui conquista de todos os povos periféricos ou povos-proletários, aqueles que viram o seu processo histórico desnaturar-se ou estagnar, por falta de consciência nacional ou por condições extra-nacionais, como as que dizem respeito à fase imperialista do capitalismo.

Uma dessas condições é o nosso Zé da Ilha, embora ele não o saiba.

Ele que é bom pai de família.  
Cidadão decente e respeitador das leis,  
Democrata e amigo dos pobres.  
Um milmo.

Mas o nosso Zé da Ilha não constitui um perigo iminente e Fidel Castro nunca cometera a levandade de fuzilá-lo, embora ele goste de investir os 500 fulizamentos de Cuba, totalmente esquecido dos 500.000 argelinos que pereceram massacrados pelas patas dos soldados cristão-de De Gaulle, os 20.000 fidelistas que foram trucidados por Batista e todos aqueles que, no mundo inteiro, vêm morrendo, até mesmo à paulada, no Camerum, Marrocos, Chipre etc.

Para se fuzilar todos os nossos Zés da Ilha, seria necessário que se transportasse para Cuba o nosso Maracanã e dessa maneira estaria anulado um dos fatores de progresso, que é a luta ideológica. Por outro lado, nenhuma revolução teria sentido, se não fosse em nome daquela coisa indefinível que também existe dentro dos Zés da Ilha: a dignidade humana.

Afinal, Zé da Ilha não é nenhum Augusto Frederico Schmidt!



## Aniversariantes

Aniversariou no dia 22 deste, o Dr. Arguano Dario, atual delegado do I.A.P.I. e presidente do Diretório municipal do P.T.B. de Vitória.

Dia 27 — O menor Manoel Fonseca (Duquinha) filho do nosso diretor, sr. Hermogenes Fonseca.

Dia 28 — A senhora Alba Siqueira, esposa do sr. Joubert Filho, residente na Reta de Maruipé.

Dia 29 — Marília Margareth Tristão filha do nosso colaborador Cleonizeth Tristão e de dona Maria Tristão, residente em Ecoporanga.

Dia 30 — Vê passar o seu terceiro aniversário, a menor Lenia Aurora das Virgens, filha do líder camponês, José das Virgens e de dona Marie-

# A "FOLHA" NA SOCIEDADE

ta Macêdo das Virgens, residente nesta Cidade. Ainda nesta data aniversaria a sra. Marcília Ferreira, progenitora de dona Nivalda Melo, residente em São Torquato.

Dia 1 — O líder Sindical dos Doqueiros, sr. Lourival Ferreira, residente em Jardim América.

Dia 3 — Elza de Barros completa mais uma primavera. A aniversariante é filha do sr. Jaime de Barros cola-

borador deste jornal e reside na Avenida Marechal Campos, em Gurigica.

## AS FESTAS JUNINA NO NAUTICO

De parabéns estão os dirigentes do tradicional Clube da Vila Rubim, com os festejos realizados, em sua sede social, onde mereceu aplausos gerais, a apresentação da quadrilha mirim. Logo após o desfile, uma boa orquestra e

uma bonita ornamentação, fizeram com que os festejos, se prolongassem até a madrugada. Parabéns ao popular clube suburbano.

## NO CLUB DOS ALAGOANOS

Na noite do dia 22, o S.C. Alagoano, brindou seus sócios com um programa festivo constante de quadrilha mirim, quadrilha de adultos, fogueiras, baile e uma brilhante orquestra e bela ornamentação brejeira.

## CONCURSO DAS QUADRILHAS

Como no ano anterior, Genesio e Airton, patrocinaram o concurso das quadrilhas desta feita, realizou-se na praça Roosevelt. Cerca de quase uma dezena, se fizeram apresentar, destacando-se a do Independente, do Bairro de Caratolra que se sagrou campeã.

## FESTIVAL SOLON BORGES

Realizou-se no dia 24, no Estádio Governador Bley, o anunciado festival Solon Borges, em benefício da Obra Social, que o radialista realiza na Ilha do Príncipe.

Se houvesse mais um pouco de ajuda do comércio, o êxito teria sido maior. Banda de música, artistas do Rio, fogueira, concurso de quadrilhas, brindes e show, deram uma beleza impar ao festival.

## UNIDOS DA PIEDADE

O Centro Recreativo "Unidos da Piedade" realiza na noite de hoje, um animado baile, sendo que duas orquestras abrilhantarão os festejos. Rominho, Lopinho e Sarmiento, são os idealizadores da noite alegre de hoje no Morro da Fonte Grande.

Do Poeta PAULO GONÇALVES PARA VOCE

## Símbolo

Pelo desvão de um muro em ruínas, caprichosas, a natureza enfiou um galho de roseiras.

Bem na ponta do hastil, oscilava uma rosa... O muro tão antigo! Ela tão passageira!

Que símbolo tão simples e profundo Para esta dolorosa mocidade!

Nela, a recordação do bem dura um segundo e a lembrança do mal dura uma eternidade!

## Dr. Hélio Moraes

### RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E.E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde  
Aos Sábados de 8 às 10 horas

## Fábrica de Moveis

-DE-

## JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO  
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

-O-

Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

## Açougue CENTRAL

Onde você será melhor servido  
Dê preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — um Açougue

Rua Central, 211 — SÃO TORQUATO  
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

## A "Folha" Agrícola

POMADA DE AUREOMICINA, NO TRATAMENTO DA BOUBA EM AVES

Os antibióticos podem controlar a extensão das lesões da boubá, na crista, barbelas, boca e pele, por meio de pomadas.

A pomada de aureomicina tem sido usada em largas proporções no tratamento das pelotas e pipocas, além das placas purulentas da boubá aviária.

Sempre é aconselhada a re-

parada das crostas das pelotas e placas, antes de passar a pomada. Repetir o tratamento quando necessário.

## ISÓTOPOS NA AGRICULTURA

A FAO e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), entidades afiliadas às Nações Unidas estão organizando conjuntamente, em cooperação com o governo dos Estados Unidos e a Universidade de Cornell o primeiro curso internacional de

formação sobre técnicas de emprego de radioisótopos destinados aos investigadores em assuntos de agricultura, silvicultura, pesca e alimentação.

## EXPOSIÇÃO DA AGRICULTURA SOVIÉTICA EM NEW YORK

Inaugurou-se no dia 30, uma exposição de produtos agrícolas da União Soviética, nos Estados Unidos. 10.000 amostras de produtos e maquinaria, serão expostos. Segundo notícias oficiais da Agência TASS, existem 1.700.000 tratores e 500.000 segadoras trilhadeiras. Todo o serviço de limpeza, sementeira e colheita é mecanizado atualmente na Rússia.

## CONFERÊNCIA DE LAVRADORES E TRABALHADORES AGRÍCOLAS

São Paulo 26 (do correspondente) — Reunir-se-á em São Paulo, de 18 a 20 de setembro a primeira conferência da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB).

A conferência tem por objetivo deliberar sobre as seguintes questões:

- 1) — Medidas de reforma agrária no Brasil. A legislação Agrária existente e os projetos de Leis Agrícolas em curso no Congresso Nacional.
  - 2) — A organização dos lavradores e trabalhadores agrícolas e os seus problemas.
  - 3) — A situação dos trabalhadores nas plantações.
- Durante a conferência serão eleitos os novos dirigentes e reformados seus estatutos.

## UMA NOVA SALA

## rápida e facilmente



COM

# Kem-Tone

— Qualquer um pode usá-la!

É tão fácil renovar sua casa... dar-lhe vida e beleza... com Kem-Tone, a tinta mágica da Sherwin Williams para paredes internas. Kem-Tone é facilíma de aplicar — dilui-se com água e cobre com uma demão até papel de parede ou pinturas escuras, secando em 1 h. sem deixar cheiro de tinta. Kem-Tone é fabricada em cores suaves, forma uma camada macia

— de aspecto "profissional"... e é por isso que qualquer pessoa pode pintar com Kem-Tone. Pinte uma sala inteira — ponha tudo de volta em seus lugares antes do jantar. Kem-Tone é popularíssima nas três Américas — é a tinta "emulsionada" mais vendida em todo o mundo. A venda nas boas casas do ramo.

ONDE SE VENDE TINTAS HÁ SEMPRE

Kem-Tone

MARCA REGISTRADA

TINTAS E

VERNIZES

SHERWIN



WILLIAMS

Orlando Guimarães S. A.  
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,  
370/76 — tel. 23-05

Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes,  
241 — tel. 20-27

Filial V. Velha: Rua Jerônimo  
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

## FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

## Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158  
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384  
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

## Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Tel. 3018  
VITÓRIA — E. SANTO



## POR TERRAS ESTRANHAS - XXII

## OS COLCÓS STALIN

Estamos em Kiev. Esta cidade é a terceira da URSS, como centro populacional, econômico e cultural, estando quase no mesmo plano de Leningrado, e apenas se distancia de Moscou — o verdadeiro coração dos soviéticos.

Como as demais cidades invadidas pelas hordas nazistas, foi teatro dos horrores da guerra; intensamente bombardeada e incendiada.

Hoje, entretanto, se apresenta também, restaurada.

Vamos deixar de lado a descrição dessa bela cidade, famosa pelos monumentos históricos e seus motivos regionais, para nos ocuparmos da vida do homem do campo — visitando uma fazenda coletiva, nos seus arredores.

Quando chegamos ao hotel, já tinhamos este propósito: conhecer um colcós (Kolkhoz).

Antes, porém, vamos fazer um pequeno relato do que é a grande agricultura na URSS.

— OOO —

A Rússia Tzarista era um país agrário, atrasado e cinco séculos da sua população se ocupavam da agricultura, dominados pelo latifúndio e fazendo uso do arado de madeira.

Quase toda a terra pertencia aos latifundiários: trinta mil dentre eles possuíam setenta milhões de deciatinas (um deciatino equivale a 1,09 hectares) de terra.

Cerca de sessenta e cinco por cento das famílias camponesas constituíam o camponês pobre. Na falta de recursos, as colheitas eram más e a miséria reinava no campo. As condições de vida eram bárbaras.

Com o advento da Grande Revolução de Outubro, o Congresso dos Soviéticos, no dia 26 de Outubro (8 de novembro) aprovou os primeiros decretos do novo poder — decretos propostos por Lênin — relativos à paz e à terra.

Nesta data em diante, desaparecia para sempre a propriedade privada sobre a terra, tornando-se propriedade do Estado — bem público.

Os camponeses receberam, logo de saída, cento e cinquenta milhões de deciatinas de terra.

Com a terra gratuita e com a ajuda do Estado, a agricultura ainda permanecia atrasada. As pequenas economias camponesas, individuais, estavam disseminadas pelo vasto território da União Soviética e o seu número era superior a vinte e cinco milhões. Era impossível utilizar a técnica agrícola moderna, por conseguinte, assegurar uma crescente produção agrícola. Elas não ofereciam condições para satisfazer às necessidades da população, em alimentos e às exigências da indústria em matérias primas. Era preciso criar no lugar das economias pequenas, fráguas, as grandes explorações altamente produtivas. Era preciso aplicar no campo em grande escala, utilizar ao máximo as aquisições da ciência agrônômica, e aumen-

tar consideravelmente a produção econômica.

Para esse fim, só uma grande agricultura, que tanto pode ser capitalista ou socialista. A via de evolução capitalista, a história tem demonstrado, conduz os camponeses ao assalariado agrícola, à miséria e à exploração. O caminho socialista, ao contrário, põe termo ao atraso e à miséria. E' claro que o camponês soviético só poderia escolher esta segunda via, a socialista, que lhe indicava o Partido Comunista. Teoricamente estava certo, caberia à prática comprovar esta verdade.

O caminho não foi fácil. O camponês pobre não tirou, o camponês médio vacilou, porém, o kulak (kulak) resistiu à reorganização socialista da agricultura.

No outono de 1918, Lênin formulou a seguinte palavra de ordem para o Partido no campo — a "tríplice tarefa individual": "saber chegar a um acordo com o camponês médio, sem renunciar um minuto à luta contra o kulak e apoiando-se solidamente, apenas, nos camponeses pobres".

O genial guia do povo soviético, concebia o Partido e o governo para se concentrarem na organização da vida do camponês médio, no fornecimento de máquinas agrícolas no campo, e com a ajuda da visão das coisas, profetizou: "se amanhã pudessemos fornecer 100.000 tratores de primeira qualidade, provê-los de combustível, provê-los de mecânicos (sabeis perfeitamente que, por enquanto, isto é fantasia), o camponês médio diria — sou favorável à comuna quer dizer, ao comunismo".

O Poder Soviético planejou a associação livre de camponeses para o trabalho em comum, isto é, a cooperativa de produção. Os associados se beneficiariam dessa organização: produzindo em comum, vendendo seus produtos, dispondo de seus lucros, sem a interferência de intermediários. Durante séculos o camponês russo cultivava ele mesmo a terra, que quase sempre não lhe pertencia, pagava pesados tributos, vivia na ignorância e na miséria.

Agora, com essa nova modalidade de trabalho, e recebendo a ajuda da classe operária, o camponês começou a compreender as vantagens que o colcós (Kolkhoz) lhe trazia.

A proporção e a medida que se desenvolvia a indústria os sovcozes e os primeiros colcozes foram dotados de tratores e outras máquinas, que aliadas aos métodos científicos de organização da produção, proporcionavam grandes colheitas e desenvolviam a criação de rebanhos.

Vendo com os seus próprios olhos as vantagens da cultura mecanizada, coletiva da terra, os camponeses começaram a se organizar em colcozes, que agora abrangiam famílias, vilas e regiões inteiras. Tudo como o grande Lênin previu. Foi o triunfo da nova agricultura soviética.

A classe operária por sua vez, não se limitou em fornecer as máquinas agrícolas ao camponês, ajudou-o também na organização da exploração coletiva, enviando ao campo operários de elite.

A vitória da coletivização no campo, permitiu transformar a vida dos camponeses, tirando-os da miséria e da ignorância.

A agricultura soviética é hoje em dia um sistema de poderosas explorações altamente produtivas: explorações soviéticas (Sovkhozes), explorações coletivas (Kolkhozes) e estações de máquinas e tratores (S.M.T.).

O que vem a ser um SOVKOS?

Os sovcozes são grandes empresas estatais na agricultura (propriedade socialista pertencente ao povo), "fábricas" de cereais, de carne, de leite, de manteiga, de queijos, de legumes, de hortaliças, de frutas, de doces, de vinhos, de algodão, de linho, de lã, etc. São a forma de organização superior numa agricultura mecanizada, de grande rendimento econômico. Como

empresa do Estado, o seu diretor é nomeado pelo Governo e ele é quem dirige todas as atividades da empresa e responde pela execução do plano de produção. Os trabalhadores e empregados são pagos pelo governo e firmam contrato coletivo de trabalho com a empresa. Os projetos de trabalho coletivo são discutidos e aprovados por todos os empregados da empresa, em reuniões gerais, a produção do Sovcoz pertence ao fundo nacional.

Os sovcozes contribuíram para organizar a massa camponesa pela via da coletivização colcosiana, assegurando-lhe ensinamentos e experiências no campo da nova técnica ao mesmo tempo que forneciam sementes selecionadas, gados de raça, etc., aos colcozes.

Ha hoje em dia, na União Soviética, mais de 5 mil sovcozes, ocupando uma área de mais de 120 milhões de hectares.

E o que quer dizer um COLCÓS?

Os colcozes são cooperativas de produção organizadas livremente pelo camponês trabalhador (propriedade coletiva de grupo, pertencente aos camponeses). A terra ocupada pelo colcós é dada em uso fruído para esse grupo social e é intransferível.

Maiores detalhes dessa organização, nós os daremos quando chegar a vez da visita de Colcós Stalin.

Ha na atualidade, na União Soviética para mais de 87.500 colcozes.

E as Estações de Máquinas e Tratores?

As S.M.T. são os centros da cultura agrônômica e zootécnica de auxílio aos camponeses dos colcozes, para organizar a produção sobre bases científicas, utilizando a

## Dr. Aldemar de O. Neves

"experiência de vanguarda".

Com as suas imensas e pelo seu equipamento a estação de máquinas e tratores moderna e uma grande empresa industrial (do Estado) compreendendo em média 100 a 120 tratores, 30 a 40 combinados, 20 a 30 caminhões, oficinas, garagens, depósito de combustíveis, central elétrica e muitos motores. O pessoal que trabalha nesse parque industrial e numeroso, cerca de 200 mecânicos, 5 a 6 traístaas por "brigada", 11 agrônomos, 6 zootécnicos, além de outros técnicos especializados...

Havia na URSS 9 mil estações de máquinas e tratores.

Cada estação de máquinas e tratores serve a um certo número de colcozes, e na sua direção, existe um conselho, ao qual fazem parte representantes da estação de máquinas e tratores e dos colcozes.

Este conselho examina periodicamente os planos de trabalhos nos colcozes, a marcha e a qualidade de sua execução.

As estações de máquinas e tratores atendem os colcozes de suas respectivas zonas, mediante convenções anuais, contratos de trabalhos mu-

O plano de desenvolvimento da agricultura é elaborado da seguinte maneira: O governo estabelece o volume total dos produtos a estocar (necessários para satisfazer a demanda de alimentos à população e de matérias primas à indústria) e o volume dos trabalhos para as estações de máquinas e tratores, para os colcozes e para os sovcozes. De acordo com as normas traçadas pelo Estado, cada sovcoz, cada colcós, cada estação de máquinas e tratores, estabelece seu próprio programa de atividade econômica e financeira, para cinco anos, para um ano e para os diversos trabalhos de campo (semeaduras, colheitas, etc.).

Esses são, em linhas gerais, os principais instrumentos empregados no desenvolvimento crescente da agricultura e da pecuária na União Soviética.

tuos. O pagamento dos trabalhos executados e feito em produtos, isto é, em natureza, ou também em dinheiro. Com o desenvolvimento progressivo dos colcozes, eles podem, hoje em dia, adquirir as máquinas e tratores para o seu próprio parque de maquinarias.

Como todos os ramos da economia soviética, a agricultura se desenvolve segundo um plano estabelecido pelo Estado e sancionado pelo governo.

O plano assegura a mais perfeita coordenação do desenvolvimento conjunto da agricultura e de seus diferentes setores.

O progresso da pecuária, por exemplo, depende estreitamente da agricultura, porque não é possível aumentar os rebanhos sem prever o crescimento correspondente da produção de forragens.

O desenvolvimento da cultura do algodão e da beterraba açucareira depende notadamente da produção de adubos químicos, do fornecimento de recursos mecanizados para o preparo da terra, para a semeadura, para a colheita, etc.



## OFICINA MECANICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.

Lanternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais



RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

Na Hora Certa a Música Exata  
OUÇAM, AS 22 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA, PELA RADIO VITORIA

RITMOS DE BOITE

Oferta de Orlando Guimarães S/A

Z  
Y  
0  
2  
1

Z  
Y  
0  
2  
3



## - Coluna Sindical -

### VITORIOSA A CHAPA BATISTINHA NA LEOPOLDINA

Lutando contra tudo e contra todos, a chapa para a renovação da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários da Leopoldina, encabeçada pelo líder sindical Batistinha, obteve uma esmagadora vitória, 5.310 votos contra 3.214 da chapa da Administração da Estrada. A diferença pró Batistinha foi de 2.094 votos.

A chapa vitoriosa está assim constituída: Demisthoelides Batista, Aristoteles Miranda Mello e Herval Arueira.

### OS SINDICATOS FILIADOS A CAPFESP

Reuniram-se no decorrer desta semana, os sindicatos dos trabalhadores de: Energia, Carros, Telégrafos, Ferrovias da Leopoldina — da Vale do Rio Doce, Associação dos Aposentados do I. A. P. I. e da Construção Civil, lançaram um manifesto aos trabalhadores do Espírito Santo, convidando-os a protestarem contra a portaria do sr. Ministro do Trabalho, que suspende de fevereiro a outubro as contribuições das Cias. de aviação: Panair e NAB, para a CAPFESP. A luta dos associados se desenvolve por todo

o Brasil e tudo indica que os trabalhadores sairão vitoriosos dessa peleja.

### 30% PARA OS ESTIVADORES

Dentro de poucos dias deverá chegar a esta cidade um dos diretores da Federação Nacional dos Estivadores que vem prestar contas da luta desenvolvida para a obtenção dos 30%.

### AINDA NAO CHEGARAM ALCIDES E LOURIVAL

A burocracia do Ministério do Trabalho, vem impedindo que os dois dirigentes sindicais dos Arrumadores, regressem ao seu Estado. Pois, depois de obterem do Ministério de Viação e das demais repartições federais, o aumento de tarifas para o Porto de Vitória e, assim, os arrumadores terem direito a um aumento de 30% nos seus salários, faltava a seção de Estatística do Ministério do Trabalho fazer os cálculos que se comprometeram dar a dois dias, mandar publicar a tabela no Diário Oficial e entrar em vigor a nova Convenção de Trabalho. Porém, isso está desde 23 de maio, portanto, com 32 dias.

### "SAMDU" PARA O ESPIRITO SANTO

Os Sindicatos e a Federação dos Trabalhadores, vem lutando insistentemente junto às autoridades e a alta direção do P.T.B. no sentido de ser instalado um posto do "SAMDU" em nossa cidade. Para tanto já existe um médico diretor, a sede e cerca de Cr\$ 200.000,00 de remédios estocados, esperando tão somente que passe a funcionar.

### JUNTAS DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO

Quando da viagem dos líderes sindicais, ao Rio, ficou resolvido, que o senador Jefferson de Aguiar e o Deputado dr. Ramon de Oliveira Netto, tudo fariam para instalar duas Juntas de Conciliação e Julgamento, sendo uma em Cachoeiro do Itapemirim e outra em Colatina. Num encontro mantido, esta semana com o senador dr. Jefferson de Aguiar, ficamos cientes de que as providências já estão sendo tomadas.

### CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES DE APOIO A JK

Várias têm sido as manifestações de solidariedade dirigidas ao Presidente da República no caso do FMI.

Além do pronunciamento da Câmara de Cachoeiro de Itapemirim, e de via veia, vários Sindicatos enviaram telegramas de solidariedade e entre eles o Sindicato dos Arrumadores, a Federação dos Trabalhadores da Indústria, os pensionistas do IAPI.

### MOSQUITOS EM ITACIBA

Uma onda de mosquitos invade o populoso bairro de Itaciba oriunda do repêntino das águas feito pelo atterro que a Companhia Vale do Rio Doce está fazendo. Dizem os referidos moradores que não podem dormir socegados, nem de dia, nem de noite. Solicitam, por isso, uma providência da Saúde Pública ou a quem de direito.

### OS ÔNIBUS DE CARIACICA

Sérias reclamações têm chegado à nossa redação contra a empresa de ônibus de Cariacica, especialmente no horário das 12 horas em que somente corra um loteação, levando mais de 60 passageiros comprimidos como sardinha em lata. Esse horário é o que coincide com a saída dos estudantes dos colégios.

Nessas constantes reclamações apelam vários moradores do vizinho município para que a empresa procure resolver aquela angustiada situação.

## VARIAS

### EPOCA DAS CAÇADAS

O mês de maio, mardou o início da temporada de caça e por isso, evitem senhores caçadores abaterem as seguintes caças:

Tatu canastra, anta, guará, pacarana, peixe-boi, preguica, tamanduá e veado. Estas, amigos caçadores, são recomendações da Divisão de Caça do Ministério da Agricultura.

### TELEVISÃO EM GOVERNADOR VALADARES

26. — Governador Valadares (M.G.) do correspondente.

## Atividades da Comissão de Defesa do Bairro de Gurigica

Dando cumprimento ao seu programa a Comissão de Defesa do Bairro de Gurigica, procurou o Diretor do Departamento de Saúde Pública, solicitando fiscalização nos gêneros alimentícios expostos a venda na feira livre que se realiza aos domingos naquele bairro.

Atendida pelo Dr. Américo Souza Costa, chefe do Departamento Sanitário que se prontificou a destacar um fiscal para esta função. Na primeira visita à feira, o fiscal da saúde pública aprendeu cerca de 30 quilos de carne salgada deteriorada e mais 10 quilos de couve flor que estavam sendo vendida ao público por negociantes inescrupulosos; é de se esperar que estas medidas da Saúde Pública sejam extensivas às demais feiras e casas comerciais em benefício da saúde do povo.

Com o mesmo intuito de defender a economia popular, a Comissão procurou o Sr. Prefeito da Capital, Dr. Adolfo Monjardim, solicitando uma fiscalização nos pesos dos feirantes. Atendendo à Comissão, o Prefeito prometeu não só mandar fiscalizar, como também completar o atterro e colocar manilhas afim de canalizar as águas que, quando chove invadem o pátio da feira, causando prejuízos aos feirantes e aos compradores.

Em visita ao sr. Presidente da COAP, Dr. Luiz Rodolfo, a

Comissão solicitou de S.S. a participação da COAP na feira a exemplo do que fez no princípio da criação daquela feira, ao mesmo tempo solicitou uma fiscalização que controlasse a tabela de preços para as feiras. O Dr. Luiz prometeu mandar a fiscalização assim como por na feira uma barraca ou abrir um posto no local da feira.

Não há dúvida que merece destaque a operosidade desta organização popular que foi a pioneira no combate a carestia, organizando a primeira feira de Vitória que já tem conquistado uma série de reivindicações para a população daquele populoso bairro. É um exemplo digno de imitação por parte de outros bairros.

Segundo nos informou um dos membros influentes da comissão, é seu pensamento propor uma conferência no bairro de Gurigica pela encampação da Central Brasileira. Para isto vai antes falar com o deputado autor do projeto.

e ano, uma viagem artística, que os levará, em 40 dias, ao redor do mundo.

### O SR. KRUSCHIOV SERA HOSPEDADO NUM PALACIO DE ESTOCOLMO

Estocolmo (SIP) — O Palácio de Haga, um edifício do século XVIII, que durante muitos anos foi a residência da Princesa Sibila e seus cinco filhos, abrigará o sr. Nikita Kruschiov em sua visita a Estocolmo, em meados de agosto, que será uma retribuição da visita que fez a Moscou o Presidente do Conselho de Ministros da Suécia, Sr. Erlander, em 1956.

### CAES AMESTRADOS NA FENU

Do norte da Suécia, onde o exército mantém uma escola para o adestramento de cães, chegaram a Giza quatro animais, adestrados especialmente para a detecção de minas ocultas. Estão prestando bons serviços à Força de Emergência das Nações Unidas (FENU).

### A FILARMONICA DE VIENA AO REDOR DO MUNDO EM 40 DIAS

VIENA — (IDA) Os filarmônicos de Viena empreenderão, sob a direção de Herbert von Karajan, de 17 de outubro a 25 de novembro do corrente

### CASA BEERER

A casa que vende pelas menores preços  
Especialista em calçados, artigos de  
couro e alumínio — Armazém em  
Avenida Cleto Nunes  
Vitória — E. Santo

### FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas  
FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 25-05  
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 182  
FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL 23  
VITORIA — ESPIRITO SANTO  
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE  
ITAPEMIRIM

## Hoje em Vitória, S. Eminência o Núncio Apostólico Cúria Metropolitana

A Cúria Metropolitana comunica que foram estabelecidos os seguintes locais para a concentração que precederá o desfile das paróquias no próximo dia 29 com início marcado para as 16 horas:

- 1) Paróquia da Catedral — Rua Muniz Freire;
- 2) Paróquia de Praia Comprida — Rua São Francisco;
- 3) Paróquia de Vila Rubim — Rua Caramuru;
- 4) Paróquia de Santo Antonio — Rua Thiers Vellozo (lado direito);
- 5) Paróquia de Vila Velha — Rua Thiers Vellozo (lado esquerdo);
- 7) Paróquia de Paul — Rua José de Anchieta;
- 8) Paróquia de Jardim América — antiga Praça do Quartel;
- 9) Todas as demais paróquias serão também localizadas na antiga Praça do Quartel.

Vitória, 23 de junho de 1959

Mons. ROMULO NEVES BALESTREIRO  
VIGARIO GERAL

### ELETRICA DALMACIO

— de —  
CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO  
Enrolamentos e Conexões de Motores, de Arranques e Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 18 de Maio, 29 — Fone 21-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

## Café Politicagem Prejudicou Interesses da Lavoura Espiritossantense

Por J. CÂNDIDO

Conforme prometemos, vamos contar, hoje, para nossos leitores — especialmente para os cafeicultores do Espírito Santo — como e porque se deu a "degola" do sr. Nelson da Costa Melo da Direção do Instituto Brasileiro do Café, em consequência da qual perdeu nosso Estado uma posição de destaque no órgão que superintende a política brasileira do café.

Em resumo a sórdida história das atividades desenvolvidas por Nelson da Costa Melo quando era um dos Diretores do I.B.C. Homem familiarizado com os problemas da lavoura, de natureza dinâmica e possuído de invulgar entusiasmo pela causa da cafeicultura, era rara a semana em que o sr. Nelson da Costa Melo não promovia e participava pessoalmente de uma reunião de cafeicultores nos mais longínquos recantos do Estado. Sua "doutrina" era: — produzir melhor qualidade para obter melhor preço. E para a concretização desse objetivo fazia valer sua posição de Diretor a fim de que fosse possibilitado ao lavrador a aquisição de máquinas, de adubos, de inseticidas, a crédito e a preços razoáveis, o que era feito através do Escritório do I.B.C., desta Capital. Ele mesmo, cercado de técnicos, ia mostrar ao lavrador a conveniência da adoção de processos modernos, no plantio, no trato e na colheita. Visando a facilitar crédito diretamente ao produtor, foi depositado no Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo, pelo I.B.C., a prazo fixo, a importância de Cr\$ 30.000.000,00, com a finalidade específica de empréstimos a lavradores. E para a comercialização da produção diretamente pelo cafeicultor, Costa Melo propagava as vantagens do cooperativismo.

Nas reuniões da Junta ou nas suas atribuições como Diretor, Nelson Melo defendia intransigentemente os direitos e interesses do lavrador, ao mesmo tempo, como é óbvio, que contrariava as ambições dos que vivem da exploração do trabalho alheio e, muito particularmente, de negociantes fantasmas de defensores da lavoura. E, como era natural, seu nome começou a ganhar prestígio no interior, chegando mesmo a ser citado como um dos prováveis candidatos a Deputado Federal pelo P.S.D., o que aconteceu à revelia de sua vontade,

pois sempre declarou que só postulava continuar a ser representante da lavoura espiritossantense na Junta do I.B.C. Mas a simples possibilidade de vir a surgir um candidato da lavoura à deputação federal na chapa do P.S.D. assustou um homem que se julga dono dos votos do agricultor. Napoleão Fontenele — eis o nome do "dono" do eleitorado lavrador — passou a manobrar junto aos poderes públicos do Governo Federal visando a "cortar as asas" de seu potencial concorrente.

E quando surgiu — às vésperas do início da safra passada — uma crise na Direção do I.B.C. da qual resultou o pedido de demissão coletiva dos Diretores, Fontenele viu chegando o momento de agir. O cargo é da livre nomeação do Presidente da República e, portanto, sujeito a injunções políticas. Passada a crise, todos os Diretores foram reconduzidos a seus cargos, menos Costa Melo, que caiu no desagrado da Direção Estadual do P.S.D. Seu cargo continua vago, há doze meses. O Espírito Santo, a lavoura espiritossantense, não tem mais assento na Direção do I.B.C., porque Fontenele assim o quer. O Escritório do I.B.C., nesta Capital, foi fechado, mais de cinco milhões de cruzeiros de máquinas destinadas à venda a cafeicultores estão enferrujando nos depósitos de Caratoira, a lavoura foi privada das facilidades que lhe eram oferecidas por Nelson da Costa Melo, mas em compensação Napoleão Fontenele já pode dormir tranquilo, convencido de que ninguém mais ousará penetrar em "seu reduto".

ANUNCIE EM "Folha Capixaba"



# Alto Nível Cívico da Atual Legislatura

## Deputado Gil Vellozo e o F.M.I.

Vitoria, 21 de junho de 1959.  
 Ilmo. Sr.  
 HERMOGENES LIMA FON-  
 SECA  
 DD, Diretor de "FOLHA CA-  
 PIXABA"  
 NESTA

Prezado amigo Hermógenes:  
 Sei não constituir surpresa para Você, que leio, semanalmente, "Folha Capixaba", desde os seus primeiros dias, quando a ela emprestei minha cooperação material e redacional com João Calazans e Paulo Duran.

As poucas vezes que pela "Folha" fui discretamente criticado não constituem para mim nenhum demérito, face as reiteradas vezes que meu nome e minhas atitudes foram bondosamente louvadas por ela.

Há, entretanto, agora, um motivo preponderante que me obriga a vir até Você solicitar-lhe uma retificação do noticiário inserido na primeira página da edição do dia 20 de junho corrente, sob o título "Manifestações na Assembleia Legislativa contra o FMI, Neticando o discurso do nobre deputado Isaac Rubim, diz a nota mencionada: "O senhor foi interrompido algumas vezes por apertados dos deputados presentes, especial-

mente do sr. Antonio Gil Vellozo, pertencente as hostes udenistas, que falando na qualidade de nacionalista, não podia deixar de emprestar o seu apoio à iniciativa do sr. Juscelino, quando procurou defender a Nação das imposições do F.M.I., que ferem a nossa dignidade".

Caro Hermógenes, não foi esta a minha intervenção. Confesso que não emprestei qualquer apoio à iniciativa do sr. Juscelino Kubitschek, porque entendo que esse moço só deseja dinheiro para enterrar nesse sonho das mil e uma noites que é a construção da capital de um país em menos de 5 anos, com o sacrifício de toda uma Nação e de todo um povo miseravelmente sofrido, do qual o seu jornal tem sido um permanente defensor.

Pela leitura dos meus apertados ao discurso do nobre Deputado Isaac Rubim, publicados no "Diário Oficial" de 21 e 23 de junho corrente, os quais transcrevo abaixo, verificará o presado amigo o fundamento da contestação que faço com a presente ao noticiário referido:

"O sr. Antonio Gil Vellozo: — Eu me gabo de ser nacionalista, que nada tem que ver com as injunções naciona-

listas do Marechal Lott. Sou um nacionalista comum, portanto, insuspeito para oferecer a V. Exa. este aparte. O Fundo Monetário Internacional é constituído de um grupo de mais ou menos 80 nações, que constituíram um capital para atendimento das nações sub-desenvolvidas ou desajustadas no seu sistema econômico-financeiro.

Exemplo: a inflação é uma desordenação da economia interna de um país. E' então do Estado desse Fundo, só conceder empréstimo a nações desajustadas. Se não me falha a memória o Barsil já recebeu 30 milhões de dólares de uma vez e 75 milhões de outra. E está pretendendo mais 300 milhões. O Fundo que não é genuinamente norte-americano chegou a esta conclusão: já demos injeções de óleo canforado duas vezes e a situação continua caótica; portanto, não podemos, de forma alguma, fazer novo empréstimo. E digo agora, com palavras minhas: para sustentar a idéia alucinante, caprichosa do sr. Juscelino Kubitschek, de construir a capital de uma Nação em quatro ou cinco anos, nem todo o dinheiro do Fundo Monetário, nem todo dinheiro do Mundo, será suficiente".

Este foi o primeiro aparte. Veja — caro Hermógenes — todo o teor do segundo aparte:

"O sr. Antonio Gil Vellozo — Em parte estou de acordo com a exposição, o pensamento e a opinião de V. Exa. Falo com autoridade porque, quando Vereador à Câmara Municipal de Vila Velha, fui intimado pelo então Delegado da Ordem Política e Social, Dr. Amulio Finamore, a com-

parecer àquela Delegacia e prestar esclarecimentos em torno da minha assinatura no manifesto de defesa da Petrobrás. Portanto, sou insuspeito para abordar o assunto. Sempre fui a favor do reatamento das relações do nosso país com a União Soviética. Neste instante, eu não negaria o meu aplauso sincero, veemente, de oposição ferrenha ao sr. Juscelino Kubitschek, se S. Exa. resolvesse estudar o reatamento das relações com a União Soviética, SEM QUE FOSSE PREMIDO PELA NEGATIVA DO FUNDO MONETARIO INTERNACIONAL". V. Exa. bem acenou o problema, na semana passada, quando perguntou porque o Brasil não pode estabelecer relações diplomáticas e comerciais com a Rússia, se dois grandes países que se dizem adversários daquela nação — Estados Unidos e Inglaterra — são os primeiros a realizar os maiores negócios com a União Soviética? O ato do Fundo Monetário Internacional foi o "pivot" desse ardor do sr. Juscelino Kubitschek, de reatamento de relações com a Rússia, quando viu negado mais um volumoso empréstimo que poderia aplicar em Brasília. Neste ponto creio que V. Exa. está comigo".

Já vê o presado amigo Hermógenes que há uma diferença muito grande entre o que eu disse e o que o seu jornal publicou.

Solicitando a fineza de inserir nas colunas da "Folha" esta retificação, abraço-o com muita amizade, o amigo e deputado em trânsito,

(ANTONIO GIL VELLOZO)

Ao destacar a razão porque "Folha Capixaba" pretende ampliar e dar maior importância e espaço aos assuntos legislativos, que neste número entram em nova fase, convém salientar que a própria Assembleia Legislativa tornou-se credora desse serviço.

Um cotejo que se venha a fazer entre a atual legislatura e as que a antecederam, encontra um saldo favorabilíssimo aos novos deputados e ao nosso jornal, que não tem outro critério ao julgá-los senão aqueles que lhe outorgou o povo, não pode sentir-se indiferente ao avanço da democracia e do civismo na constituição do nosso parlamento.

Ali, já se trata de problemas relevantes. As grandes tiradas demagógicas, as hipérboles, o coruscante vidrinho que, durante muito tempo, comprometeu a atuação da Assembleia no tratamento de nossos problemas, hoje só existem em forma de resquício.

Os deputados parecem propensos à discussão serena e, embora sem falsos brilos, vêm procurando trabalhar sem alarde, porém, com vontade, pelo mandato que lhes foi confiado. Nota-se uma maior hegemonia de elementos saídos do seio do povo e que, despidos de vícios políticos, inclinam-se a ajuda mútua para um julgamento adulto dos problemas que se oferecem.

E' do nosso dever registrar esta alvissareira conjuntura e trabalhar para que não se perca na dispersão a vontade comum que ali se formou no sentido de trilhar os caminhos da vontade e do interesse populares.

Esta dispersão pode ocorrer, se, os que fazem imprensa, os que informam aos leitores, não tiverem suficiente tino para ver, por trás de suas preferências sempre mais biológicas, que objetivas, os verdadeiros delineamentos de um novo parlamento que se vem for-

mando, gradativamente, a montante de uma melhor seleção eleitoral.

Sem dúvida não se atingiu ainda a um estado excelente e nem queremos ver, nos muitos vícios que ainda existem, um ápice ótimo. Desejamos apenas ser complacentes com estes vícios que sabemos ser do regime e que, nesta condição, inserem na etatocracia a mancha no procedimento daqueles que os sofrem, por pressão social, oriunda de uma estruturação classista baseada, em sua extensão total, na exploração do homem pelo homem.

Nossas idéias e nosso comportamento tem sempre muito pouca coisa de realmente "nosso" e, por isso, a contribuição pessoal, enquanto medida de valor, é sempre diminuta e muito relativa.

Os senhores deputados, em imenso maioria, vêm forcejando por da cabal cumprimento a seu mandato, embora atuem segundo o envólucro próprio lhes consente.

Isto não é pouco e "Folha Capixaba" se dispõe a ajudá-los, na altura de suas limitações, abrindo-lhes um crédito de confiança e, a par com esta medida de caráter subjetivo, abrindo-lhes também as suas próprias páginas, para que venham explicar aquela porção do pensamento popular que nos procura, os seus projetos e os seus propósitos.

Não desejamos nenhuma espécie de pagamento.

Não se cobrará centavo de quem quer que seja.

Tragam-nos os seus projetos, o cerne de suas idéias e de seus esforços e não os condicionaremos senão à disponibilidade de espaço e ao interesse público.

"Folha Capixaba" pode fazer isto porque, sendo um jornal de Partido, estruturou-se porém, na essência mesma da fenomenologia social. Por isso, o seu programa é o próprio sentimento do homem, o seu sangue e a sua luta. Por isso, não discrimina contra homem algum, mas a favor do homem como encarnação de uma entidade superior, quantitativa e qualitativamente: o povo.

Congratulamo-nos, portanto, com os senhores deputados pelo alto índice cívico que vêm imprimindo aos trabalhos da atual legislatura e, ao ensejo, postamo-nos à disposição naquilo em que pudermos ser úteis.

Um ponto há que que cabe sublinhar:

A fase do individualismo cultural já passou.

Mesmo as grandes celebrações não podem ter igual alcance da penetração de todos os problemas, mormente os problemas sociais, num mundo que, dia a dia, vem se tornando mais complexo, mais difícil, mais enredado em suas próprias contradições.

Entramos, já há muito na fase da equipe e não deve haver constrangimento algum em procurar-se aprofundar uma medida em círculos cada vez mais amplos da opinião pública. A própria órbita legislativa não pode prescindir de assessoramento técnico, por mais abeberado que tenha o espírito nas puras fontes populares.

Como veículo de idéias, "Folha Capixaba" pode contribuir para a plena discussão de um projeto e pode propiciar a aproximação dos legisladores com os sindicatos e outros organismo de expressão popular, no aprofundamento de medidas honestas.

Esta aproximação seria da mais relevante importância e, levantando a campânula de vidro que já não é mais opaca, viria acrescentar um novo elemento de ascensão ao já alto nível cívico da atual legislatura.

(Continúa na última página)

## MUSICA POPULAR

Por: Rodrigues FILHO

O conhecido astro nacional Lucio Alves, vem de gravar um bonito Long-Play com músicas exclusivamente nacionais como: "Cinzas" e "Laura" molódias do conhecido compositor João de Barro (Braguinha). A orquestra do maestro Gaier se apresenta com grandes arranjos podendo mesmo ser igualada as melhores orquestras estrangeiras.

Devemos ressaltar que nesse disco o cantor Lucio Alves acompanha a orquestra que só as referidas músicas, o cantor se apresentando em varias emissoras, tem como acompanhante o próprio disco gravado por ele. Não precisando nesse caso de músicos. Queremos lembrar aos leitores que não se trata de dublagem.

OOO

Está sendo anunciado para todo o Brasil pelas principais emissoras de rádio, o Jubileu de Prata do cantor sertanejo Orlando Silva. O popular cantor está reunindo varias das suas produções, como: "Carinhoso" de Pixinguinha, "Rosas", "Uma Grande Bor Não Se Esquece" etc., para a sua apresentação comemorando os seus 25 anos de rádio.

OOO

Como é sabido todas as estações de rádio, costumam apresentar a parada de sucessos, incluindo músicas de compositores nacionais e estrangeiros. Em São Paulo ultimamente a emissoras vem apresentando somente músicas estrangeiras nas referidas paradas, num afronto constante aos compositores nacionais.

OOO

Vem se observando ultimamente que o sexo feminino tem estado bem com as artes musicais, como exemplo podemos citar: As compositoras de música popular Dolores Duran e Ináira, que ultimamente têm se revelado exímias letristas. Para as festas juninas a compositora nordestina juntamente com o produtor Francisco Anísio, estão obtendo sucesso com a composição: "Este Norte é Minha Sorte", trata-se de uma gravação onde exalta as belezas do sertão nordestino.

OOO

Julio Louzada, vem apresentando aos domingos pelo microfone da rádio Tupi um programa intitulado "Entrevista Musical" no qual o referido produtor raclonico exalta a música popular brasileira, no momento, sofrendo uma grande influência com as músicas estrangeiras e mesmo as já faladas versões. Vários dos compositores que se apresentam naquele programa dão a sua opinião sobre os melhores sambas nacionais e os melhores compositores de todos os tempos, tendo a preferência recaído geralmente nos compositores Ary Barroso, Orestes Barbosa, Billy Blanco, Vinicius de Moraes e Noel Rosa.

OOO

O cantor norte americano Frank Sinatra, convidado a se apresentar ao publico do Brasil, exigiu dos patrocinadores de sua visita ao nosso país a quantia de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) diários. Um pouco menos que o Nat King Cole, enquanto isso emissoras de rádio e diretores de buques no Rio de Janeiro, quando a "prata da casa" exige um pouco mais para se apresentar, acham aquilo um absurdo pra não dizer, uma exploração.

## RESPOSTA A VELLOZO

"Folha Capixaba" dá acolhida, neste número, à carta do deputado Antonio Gil Vellozo, endereçada a nosso Diretor, e o faz movida pelo desejo de servir à elucidação das dúvidas que a nossa interpretação de seus apertados, no incidente com o FMI, haja feito surgir no espírito dos admiradores daquele deputado. Ele mesmo tomou da pena para dizer, em síntese: "Sou nacionalista, mas não Juscelinista, de modo que, neste incidente com o Fundo, não hipotequei nenhum apoio ao senhor Presidente da República".

De nossa parte, sem outro intuito senão o corrente na prática democrática, desejamos trazer alguns aditamentos ao problema colocado pela carta que nos envia, visto que o equívoco não podia ser evitado, pois foi da conceituação de Nacionalismo que partiu, em essência, a nossa interpretação à sua singular e, de certo modo, abstrusa posição ante o incidente e o nobre deputado em nenhum momento negou, antes alardeou em todos os seus apertados, a sua condição de nacionalista convicto.

Disse ele: "Eu me gabo de ser nacionalista, que nada injunções nacionalistas de cionistas do Marechal Lott". Pois "Folha Capixaba" também se gaba de ser nacionalista que nada tem a ver com injunções nacionalistas de qualquer um, pois os seus compromissos nacionalistas são firmados, tacitamente, com a Nação e não com figuras políticas. Nossos compromissos estão firmados com o povo, que é a categoria cardinal da história contemporânea do Brasil e isto não jula, antem impõe, o nosso direito de lutar, aplaudir ou fomentar atos que efetivem a configuração do povo e sua nação como ente político autônomo.

Ora, na teoria ou na prática, o Movimento Nacionalista não está condicionado às idéias ou ações de qualquer homem que, no atual estágio de nossa existência como nação, colore o cenário político ou os quadros administrativos do país. A própria Frente Parlamentar Nacionalista que, na Câmara Federal, o nobre deputado Gil Vellozo certamente honraria com sua presença e solidariedade, incorpora deputados de todos os matizes políticos, em frente única em prol de interesses nitidamente nacionais.

Neste sentido, o Movimento Nacionalista não está condicionado à política, não é conquista pessoal de ninguém, não é propriedade privada de pessoa alguma e não pode ser entendido senão como resultante lógica da nossa própria existência como nação soberana.

Dirá o nobre deputado Gil Vellozo: — "É verdade, mas não temos ainda soberania!"

Pois é por tanta falta nos fazer esta soberania que não podemos discriminar entre aqueles que, compreendendo o problema em toda a sua extensão, juntam-se ao coro das vozes que clamam por uma revisão racional de nossa política externa, naqueles pontos que tornam débeis os nossos laços com o mundo como nação autônoma.

É ponto passivo, de absoluta elementaridade.

Pode o senhor Gil Vellozo discutir, como é praxe em seu partido, a validade da aplicação dos dinheiros públicos em Brasília, mas não pode discutir, pelo mesmo enquanto se disser nacionalista, se

devemos ou não ter soberania como nação.

Colocado o problema nestes termos, não poderia o senhor Antonio Gil Vellozo evocar razões eminentemente políticas, de oportunismo estreito e extremado, na justificativa de sua omissão diante de um ato de feliz e absoluto nacionalismo.

Mas isto não é tudo e não explica porque, do calor dos debates, levados pela sutileza das palavras que passam sem tisonar o ar, construímos um pequeno equívoco no noticiário daquela memorável sessão da Assembleia.

Já vimos que o equívoco não foi inconso, em sua extensão, mas do nacionalismo do nobre deputado Gil Vellozo, que não teve ainda oportunidade, naturalmente premido por seus inúmeros afazeres, de passar a limpo as suas idéias neste campo. Contudo, ainda desejamos, data vênica, chamar atenção para outros pontos dúbios do nacionalismo do nobre deputado, os quais, em seu devido tempo, desprezamos, esperando estar servindo à coerência de princípios daquele nosso amigo e patriota.

Um deles é a opinião que defende no que tange às causas da inflação que nos assola. Qualquer nacionalista sabe de onde se origina a inflação à simples leitura de nosso balanço de pagamentos. O argumento de Brasília é infantil e muitas das vezes, caso em que isentamos o nobre deputado Gil Vellozo, leviano.

Outro ponto dúbio de seu nacionalismo está no desconhecimento do que seja, realmente, o Fundo Monetário Internacional, coisa que nenhum nacionalista consequente pode ignorar, visto que ele está no cerne mesmo do desenvolvimento imperialista internacional.

(Continúa na última página)



# Contra ou a Favor do Brasil

Com o decorrer do tempo o impacto provocado pelo "caso" do Fundo Monetário Internacional já se aclarou e tem proporcionado definições mais explícitas para que a opinião pública nacional possa fazer o seu julgamento.

Os "teóricos" nativos do FMI acaladamente passaram a defender as tristes internacionais (como já o fizeram) no caso da encampação da subsidiária da Bond and Share no Rio Grande do Sul e trataram de desancar o sr. Juscelino pelo seu gesto de "tração" para com o Fundo Monetário Internacional, interrompendo as negociações de empréstimo de 300 milhões de dólares para cobertura do balanço do pagamento.

Houve um verdadeiro reboio nas hostes entreguistas.

A imprensa "sadia" (ceva-da" à custa de muito dólar), assídua defensora da entrega de nosso petróleo aos trustes, e bem assim certos parlamentares federais e estaduais da "eterna vigilância" não perdaram o sr. Presidente da República pelo feio "crime"

de resistir às exigências do Departamento do Estado, deixando outrossim de seguir a política de "austeridade" de Frondizi, o "bela" exemplo para o Brasil.

O mineiro não é tolo; vendo o que está acontecendo com a Argentina, onde a "cobra está fumando" e o Frondizi cal-e-não cal, e, acompanhando aqui mesmo, o povo que se levanta com protestos vigorosos e violentos (só incêndio de Niterói), ele refletiu e então falou para o povo brasileiro e para quem mais quisesse ouvir: "Há uma hora para conversar, para negociar, para procurar acomodações; mas há também uma hora em que a cautela manda ceder e dizer NAO".

O plano de estabilização econômica está sendo posto em prática pelo Lucas Lopes (por determinação do FMI), embora lentamente, apesar de trazer no seu bojo uma recomendação explosiva — a reforma cambial — arma poderosa de dominação colonialista!

A SUMOC de Garrido Tor-

res já vinha introduzindo a sua "reforminha" cambial, mediante instruções que "fixaram a taxa mínima do câmbio favorecido elevar-se em 100% ou seja, fixada em Cr\$ 100,00 por dólar".

Com essas e outras medidas,

o que poderia ter acontecido? Houve de imediato bruscas elevações dos custos dos artigos essenciais importados (petróleo, trigo, papel para livros, matérias primas para nossa indústria nascente, etc). A inflação e a carestia tomaram impulso extraordinário.

As ordens do Tio Sam foram redobradas: maiores apertos para o povo e nada de proteções — só assim o dinheiro irá, com a reforma cambial.

Torcendo pela reforma cambial estava também a turma "brigaderista", que não admite desrespeito aos padrões norte-americanos.

Isto ficou bem claro com as declarações do sr. Rubertson, Secretário de Estado adjunto, quando disse: "Com respeito ao cumprimento pelo Brasil das três características básicas de qualquer programa de estabilização, o tem feito razoavelmente bem nos últimos seis ou oito meses nas duas últimas partes, isto é, no que se refere a equilibrar o orçamento e restringir o crédito; a dificuldade reside na reforma cambial".

A dieta de fome para o povo era pouco; era preciso que se entregasse o controle do câmbio ao imperialismo norte-americano através de grande parte das divisas em poder das firmas exportadoras lanques.

Quem defende essa linha de "seriedade"? Quais são os "amigos" do Brasil?

Os anti-nacionalistas. Aqueles mesmos entreguistas que não aceitam outra posição que não seja de perfeitocôerência com o seu passado de traição nacional.

Jamais eles acusaram o governo do sr. Juscelino por manter o Lucas Lopes no Ministério da Fazenda, o Roberto Campos no Banco de Desenvolvimento Econômico e o Garrido Torres na SUMOC — peças de um mesmo jogo da política imperialista norte-americana.

Os falsos defensores do povo só fazem oposição ao governo com tiradas demagógicas, atribuindo às obras de Brasília a carestia de vida. Combatem enraivecidos os nacionalistas porque esses defendem a Petrobras. E na falta de outros argumentos para ludibriar ainda mais a opinião pública, apelam para o anti-comunismo e falam em "Manifestações comunistas ao Presidente".

Chegou a hora das definições claras e inofensivas; a hora da tomada de posição: a favor ou contra o Brasil.

Com o Brasil estão as forças nacionalistas, a grande maioria do povo brasileiro que não admite o vilipêndio e a intervenção estrangeira em nossos negócios internos.

Somos uma Nação que atingiu a maturidade e tem o direito assegurado de seguir o seu próprio caminho de desenvolvimento de emancipação nacional.

Fora desse quadro só há lugar para os que se colocam a serviço da traição à Pátria.

## Fim de Semana

As "Misses" e os preços dos vestidos — Para se ter uma pálida idéia dos contrastes (que chegam a ser abusivos e intoleráveis) em que vive sufocada a coletividade brasileira, podemos dizer, com absoluta segurança, que os vestidos usados pelas "misses" do Brasil, no desfile final, custaram a bagatela de 1 milhão e 600 mil cruzeiros. Sem computar dois vestidos, cujas donas não sabiam quanto custaram... Um deles veio diretamente de Paris. E o cúmulo, convenhamos, do desperdício e do achicalhe a uma Nação cujo povo atravessa tremendas dificuldades. E a maioria, no desfile final, não usou os vestidos das disputas regionais, o que me leva a acreditar que pelo menos uns 2 milhões e 500 mil cruzeiros foram gastos nessa exibição ridícula de luxo, ostentação e frivolidade.

Não sou contra a elegância feminina. Entendo, porém, que o ónus de uma existência atribulada, cansada, sufocante, não deve recair somente sobre o grosso da população. Depois não querem que o ódio seja fermentado e o ressentimento crie raízes. Tem de ser assim, pois essa gente de cabeça esvoaçante e coração insensível não cogita de nada mais além dos seus prazeres pessoais. E esses prazeres saem do trabalho anônimo de milhares e milhares de brasileiros, do seu sacrifício e das suas dificuldades. Elegância é uma coisa. Ostentação é outra bem diferente. E nós, de tão consciência, não podemos nos dar a esse luxo, sob pena, de estarmos cometendo um crime vergonhoso. Primeiro a solução dos problemas sociais, pois o povo tem direito a uma vida digna. Depois, então, uma relativa preocupação com o apuro no vestir, muito embora o exagero seja perfeitamente dispensável. Conforto e não luxo excessivo. Pelo menos assim pensam os que raciocinam objetivamente, sentindo a aproximação de uma tempestade que desabará impiedosa sobre as cabeças vasias e os corações desalmados. Primeiro a cultura, a indústria de base, a ciência, as escolas, os hospitais, o desenvolvimento da agricultura, a tranquilidade da venice e estímulo na mocidade. Pois que não raciocina em função da coletividade tende a se avacuar. E enquanto vai se avacando o povo sofre torturas imensas, de ordem física, moral e espiritual.

Bias Fortes deu guinada — A "formula miraculosa" ca uniao nacional foi inamente encostada como impraticavel. E pelo seu proprio autor intelectual: o astuto governador Bias Fortes. Encontrou no sr. Amara Peixoto, (o almirante de terra firme), o mais entusiasmado discipulo. Primeiro porque era uma formula de liquar com a candidatura Lott. Segundo porque consultava as suas veleidades pessoais, embora veiasas. Inclusive o sr. Bias Fortes tinha pretensões a presidencia da Republica. As forças nacionalistas, todavia, estão vivas, palpitantes, logo denunciando as maroagens do almirante. Em vista da falta de receptividade completa para as suas sondagens, o jeito foi dar uma guinada no barco e aceitar a realidade dos fatos. E uma das facetas dessa realidade é que não há mais clima no Brasil para composições que não atendam às aspirações populares. O povo é o grande árbitro, é o juiz das pugnas eleitorais, não se compreendendo seja posto de lado, sem a menor cerimônia, por homens públicos desgastados e sem a menor afinidade com a massa eleitoral. Salvo quando se trata de imposição. Nesse caso o povo engole, mas obrigado...

DARCY



Com sua recente transferência, da Alfandega do Rio G. do Sul para a mesma repartição nesta capital, encontra-se entre nós o sr. Dilson Barroso Moreira, que segundo conseguimos apurar, colaborou como juiz com o futebol de outros estados por onde passou, como é o caso do Rio Grande do Sul. O referido árbitro já travou entendimentos com o sr. Eugênio Ramos para que venha a integrar o quadro de árbitros da F.D.E.

Passou por esta capital na terça-feira última o Escrete Colatinense de Futebol, que empreenderá uma série de jogos pelas principais cidades do sul do estado, como: Cachoeiro, Milmoso do Sul, e Muqui.

O Jabaquara equipe integrada de jovens do bairro de Gurigica, preliando no domingo último no vizinho município de Vila Velha colheu expressivo resultado ao abater o Atlético local em seus próprios domínios, pelo score de dois tentos a zero. Convm ressaltar que o Atlético daquela cidade é uma equipe pertencente a primeira divisão e jogou com todos os seus principais atletas, e nem mesmo assim conseguiu derrotar o seu antagonista.

O São Bento da cidade paulista de Marília, clube dirigido pelo veterano centro médio Danilo, caso venha a conseguir o concurso do eficiente veterano Zizinho subirá a primeira divisão do futebol paulista. Informa-se que o referido jogador caso venha a ser contratado pelo clube paulista receberá entre luvas e ordenado a quantia de cem mil cruzeiros mensais.

Já foi iniciado o primeiro campeonato oficial de futebol, na futura capital Brasília, com a participação de 20 clubes filiados a Federação de Esportes Brasília que como é sabido foi concedido pela C.B.D., registro da mentora do futebol da nova capital.

O campeão mundial de Box Brian London, foi suspenso pela Junta de Controle de Box Britânica, devido ter desobedecido a decisão da referida liga não concedendo ao mesmo licença para lutar com o atleta Patterson por considera-lo sem qualidade suficiente para medir-se com o atleta britânico. Diga-se de passagem que o campeão mundial foi facilmente derrotado por nocaute, pelo seu antagonista.

Os árbitros de futebol do Rio Grande do Sul, caso não venham a serem atendidos pela Federação Gaúcha, por intermédio de sua exposição de motivos em seu memorial enviado a mesma, iniciarão um movimento paredista por tempo indeterminado.

## Resposta ao Deputado Vellozo

Ao sublinhar o papel dos grandes bancos, que, aquela época ainda não eram tão poderosos e tão internacionais, se assim se pode dizer, lecionava Lênin:

"... Quando estas operações crescem em proporções gigantescas, resulta que um punhado de monopolistas subordina as operações comerciais e industriais de toda a sociedade capitalista, obtendo a possibilidade — por meio de suas relações bancárias, das contas correntes e outras operações financeiras — primeiro, de inteirar-se com exatidão do estado dos negócios

de cada capitalista e, depois, de controlá-los, de exercer influência sobre eles mediante a ampliação ou restrição do crédito, facilitando-o ou dificultando-o e, finalmente, de determinar intencionalmente seu destino, de determinar sua rentabilidade, de privá-los de capital ou de permitir-lhes acrescentá-lo rapidamente e em proporções imensas etc".

O nobre deputado Gil Vellozo, por outro lado, não pode desconhecer que não há proporcionalidade alguma na contribuição financeira de cada nação que constitui o Fundo. E ainda que os Estados Unidos não tivessem direito a voto, não deixaria o Fundo de

fazer a sua política que é, cada vez mais, menos sua que das condições materiais em que se estrutura a sociedade capitalista, em sua fase última: a imperialista.

Queira, portanto, o nobre amigo relevar a nossa impertinência, em trazê-lo à força

Se ainda podemos ser útil, gostaríamos de enviá-lo aos "Princípios do Povo Brasileiro" de Guerreiro Ramos, a "El Imperialismo, Fase Superior del Capitalismo" de Lênin e a excelente contribuição do ISEB, notadamente a de Inácio Rangel.

Não poderíamos deixar de lembrar ainda ao deputado Gil Vellozo um elemento inferior de importância transcendental: o seu próprio e provado patriotismo.

financeiros da região, interessados em entrar em contato com governos e entidades que se interessam em desenvolver o comércio com aquele Estado nordestino.

## Delegação de Deputados ao Festival da Juventude

A Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte enviará ao VII Festival Mundial da Juventude uma delegação oficial composta dos deputados Moacir Torres Duarte (UDN), Ângelo José Varela (PDC), Luiz Inácio Maranhão (ITN); Aluizio Gonçalves Bezerra (PSD), Jerônimo Vingt Rosado Maia (PR), Vicente da Mota Neto (PSD) e Ramiro Pereira da Silva (PTB). Esses deputados, que integraram a Comissão de Estudos Econômicos da Assembléia do Estado, contam com o apoio do governador e dos meios econômicos e

Preço Desta Edição

CR\$ 2,00

## CARNE VERDE A CR\$ 45,00, QUEM COMPRA?

Segundo a Portaria da COAP de 2 de dezembro de 1959, os novos preços para a carne de boi são os seguintes: Do marchante para o açougueiro, entregue:

a) Boi casado . . . . . Cr\$ 26,00  
b) Quartos dianteiros . . . 33,00  
c) Quartos trazeiros . . . 22,00

Do açougueiro para o consumidor:

Carne de primeira, compreendendo: alcatra, chã de dentro, lagarto, pá e fillet sem aba, sem osso, rigorosamente limpo de sêbo, pelanca, contrapêso etc Cr\$ 45,00.

Carne de segunda, compreendendo: peito, assem e músculos trazeiros sem osso. . . . . Cr\$ 26,00.

Carne de terceira, compreendendo: aba, músculos da pá e costelas com até 20% de ossos Cr\$ 20,00.

E' preciso levar em consideração, no entanto, que os marchantes, não aplicam esta tabela e, ainda por cima, forçam o aumento do preço da carne-verde para eles, mesmo depois de prejudicarem os magarefes, tirando grande quantidade de carne das trazeiras e classificando-a como dianteiros, de modo a surrupiar Cr\$

11,00, somente nesta transação ilícita, conforme explicou, em Assembléia Sindical o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carnes e Derivados.

A COAP já assinou mais de 500 autos de infração, que dormem, até hoje, nas gavetas da Justiça e da Delegacia de Economia Popular.

Estes organismos ainda não se explicaram.

Por outro lado, a Prefeitura diz que não tem nada a ver com isto e também não explica que é que, a exceção do povo, que atravessa uma crise sem precedentes em sua economia, tem alguma coisa a ver com a história porque, afinal, ninguém quer ser o dono da fome.

Por esta razão, quem quiser comer carne de primeira, tem de desembolsar de 55 a 60 cruzeiros por quilo e para de segunda, tem de contercer suficientemente bem, à letra P, mas o P com que se começa Peito, Pescado, Picanha e Perna.